GEDES
GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

Observatório de Política Exterior

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

unesp

Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 663
27/06/2021 a 03/07/2021[1]

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Heitor Torres Vieira, João Marcelo Tonetto de Almeida, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Samuel Davis Domingues, Sofia Taveira, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Heitor Torres Vieira, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Sofia Taveira, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

NOTA: A partir do Informe Nº 663, a equipe do OPEB passará a fazer uso de coletas de notícias via edição on-line dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

[1] Nos dias 27, 29 e 30 de junho e no dia 03 de julho não houve notícias de política exterior brasileira.

Itamaraty repudiou ataque a Iván Duque

No dia 27 de junho, por meio de nota oficial, o Ministério de Relações Exteriores repudiou o ataque a tiros contra o helicóptero que transportava o presidente da Colômbia, Iván Duque, os ministros da Defesa, do Interior e o governador do Departamento do Norte de Santander (Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 28/06/2021).

Representantes do governo participaram de audiência do CIDH

No dia 01 de julho, em uma audiência virtual convocada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), representantes do governo Bolsonaro se esquivaram de críticas e alegaram que a gestão foi eficiente no que diz respeito ao combate à pandemia. Na ocasião, o secretário de vigilância do Ministério da Saúde, Arnaldo Medeiros, afirmou que desde março de 2020 o governo estruturou uma série de medidas contra a Covid-19. Já a secretária Nacional do Cadastro Único, Nilza Yamazaki, argumentou que a gestão do governo federal apresentou iniciativas rápidas e efetivas, além da criação do auxílio emergencial. Por outro lado, o relator da CIDH para o Brasil, Joel Hernández, mostrou preocupação com a quantidade de casos e de mortes no país e afirmou que os gráficos da nação brasileira não mostram quedas. Além do mais, a coordenadora de acesso à informação da Organização Artigo 19, Ana Gabriela Ferreira, solicitou à Comissão que a Organização dos Estados Americanos (OEA) vá ao Brasil acompanhar as práticas do governo Bolsonaro relacionadas à desinformação e à restrição da liberdade de imprensa (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 01/07/2021).

Bolsonaro se reuniu com diretor da CIA

No dia 01 de julho, em Brasília, em visita oficial, o diretor da Agência Central de Inteligência (CIA) dos Estados Unidos (EUA), William J. Burns, e o embaixador americano no Brasil, Todd Chapman, reuniram-se com o presidente Jair Bolsonaro e autoridades do governo, mas o teor da conversa foi mantido em sigilo. Entretanto, no mesmo dia, foi publicado um vídeo de Bolsonaro em um site simpático ao governo em que ele confirmou o encontro com Burns e citou a atual situação de crise em países da América do Sul, apesar de alegar que esse não foi o tema da reunião. Ademais, o presidente afirmou que foram feitas menções diretas à ofensiva contra a China e à crise regional da Venezuela. Além disso, os políticos brasileiros comemoraram a visita do diretor estadunidense, pois representou que a cooperação nas áreas de inteligência e segurança regional permanecem apesar das diferenças ideológicas entre os dois países (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 01/07/2021; Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 02/07/2021).

Brasil solicitou negociações de agenda ambiental com UE

No dia 2 de julho, em Portugal, durante uma entrevista coletiva, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, declarou que o Brasil está disposto a retomar a agenda ambiental com a União Europeia (UE), porém sem reabrir as negociações do acordo entre os entes. O governo afirmou que deseja a abertura de um documento anexo com compromissos ambientais adicionais entre a UE e o Mercosul. Alguns países europeus já se manifestaram publicamente contra essa implementação. A coletiva de imprensa decorreu após uma reunião oficial entre França com o ministro português das Relações Exteriores, Augusto Santos Silva, que pautou essa negociação ambiental, uma vez que Portugal se apresenta como um dos fiadores do acordo. Além disso, o chanceler brasileiro agradeceu seu homólogo europeu por conta do apoio de seu governo em diversas pautas brasileiras, inclusive sua candidatura à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Por fim, Carlos França salientou o potencial econômico das relações luso-brasileiras (Folha de S. Paulo - On-line - Economia - 02/07/2021).